

ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA COM ÊNFASE NAS PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL DE CORRENTE-PI

Jaiane Moreira Souza¹

Ethyênne Moraes Bastos²

Kelly Polyana Pereira Santos¹

RESUMO

Objetivou-se analisar o conhecimento etnobotânico dos feirantes do Mercado Público de Corrente – PI, visando conhecer e registrar o processo de comercialização, a diversidade e o modo de uso dos recursos vegetais. Os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas com cinco feirantes, todos pertencentes ao gênero masculino, com idade variando entre 28 a 78 anos. Foram citadas 25 espécies de plantas para uso medicinal, as quais estão distribuídas em 17 famílias, sendo Fabaceae a de maior representatividade. As partes mais utilizadas foram o caule (7 citações), seguidas de semente com (6 citações). Os feirantes orientam os clientes sobre as diversas formas de preparo dos fitoterápicos, destacando-se as formas infusão e decocção. Um percentual de 80% dos entrevistados informou que não desenvolveram nenhuma reação adversa em relação à utilização das plantas, e 20% desenvolveram um mal-estar por conta do uso da sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth). A pesquisa é de extrema importância para a região do extremo sul do Piauí, uma vez que apresenta alternativas para o de tratamento de doenças, além de resgatar a cultura tradicional local.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Fitoterápicos; Flora Medicinal; Medicina Alternativa; Diversidade Florística.

ABSTRACT

Ethnobotanical approach emphasizing medicinal plants negotiated in the municipal public market of Corrente-PI. The objective of this study was to analyze the ethnobotanical knowledge of market participants in the Public Market of Corrente-PI, aiming to know and register the negotiation process, the diversity and the way of using plant resources. Data were obtained through semi-structured interviews with five market participants, all belonging to the male gender, with ages varying from 28 to 78 years old. 25 species of plants for medical use were mentioned, which are distributed in 17 families, with Fabaceae being the most representative. The most used parts were the stem, with 7 citations, followed by seed, with 6 citations. Market participants advise customers on the various ways of preparing herbal medicines, emphasizing decoction and infusion. A percentage of 80% of respondents reported they did not develop any adverse reaction in relation to the use of plants, and 20% presented discomfort due to the use of sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth). This research is extremely important for the southernmost region of Piauí, as it presents alternatives for the treatment of diseases, in addition to bringing back the traditional local culture.

Keywords: Traditional Knowledge; Phytotherapics; Medicinal Flora; Alternative Medicine; Floristic Diversity.

¹ Núcleo de Pesquisa em Etnobiologia e Ciências Ambientais do Piauí, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Jesualdo Cavalcanti Barros/Corrente, PI, Brasil.

² PPG em Desenvolvimento e Meio Ambiente em Rede, Universidade Federal do Piauí – UFPI, PI, Brasil. E-mail para correspondência: kellypolyana@cte.uespi.br

INTRODUÇÃO

A sociedade humana acumula muitas informações sobre o ambiente que a cerca, estas informações vão lhe possibilitar interagir com o mesmo para suprir suas necessidades de sobrevivência. Diante da importância desses saberes, espalha-se o conhecimento relacionado ao mundo vegetal (Amorozo, 1996).

A Etnobotânica é uma ciência que trata das inter-relações entre os seres humanos e as plantas (Costa Neto, 2000). Dentro das pesquisas Etnobotânicas, destaca-se a utilização histórica das plantas medicinais, nesse caso, combinam-se experiências vivenciadas em diferentes realidades culturais, com um conhecimento amplo que a relação do binômio cultura/planta demonstra (Albuquerque, 2002).

A utilização de plantas medicinais no Brasil surge como uma alternativa terapêutica, consideravelmente influenciada pela cultura indígena, pelas tradições africanas e pela cultura europeia trazida pelos colonizadores (Lacerda et al., 2013). Em países tropicais, a abundância natural de plantas medicinais oferece fácil acesso à população tradicional, estas, por sua vez são empregadas na prevenção e no tratamento de doenças (Matos, 1989).

As plantas desempenham um papel crucial na medicina popular, tratando doenças do corpo e da alma (Coelho-Ferreira, 2000). Por isso, tem merecido destaque na atualidade devido ao crescente interesse pelos produtos naturais (Parente e Rosa, 2001).

Os mercados públicos são peças chave para se obter informações sobre como vem sendo utilizados os recursos naturais vegetais, principalmente se tratando de plantas medicinais. Necessita-se do conhecimento das espécies atualmente vendidas por raizeiros, e/ou feirantes e das informações que esses detêm sobre as plantas, para que sua base empírica sirva de suporte para a realização de estudos que possam respaldar cientificamente o conhecimento popular (Bacchi, 1996).

Os estudos realizados em feiras livres e mercados revelam informações sobre o uso da flora medicinal nativa e exótica (Almeida e Albuquerque, 2002). De acordo com Monteiro et al. (2010), os mercados de comercialização de plantas medicinais são importantes por reunir, concentrar, manter e difundir o saber empírico sobre a diversidade de recursos da flora, sendo fontes imprescindíveis para a resiliência e manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais.

As feiras livres e os mercados constituem um espaço privilegiado de expressão da cultura de um povo no que toca ao seu patrimônio etnobotânico, uma vez que um grande número de informações se encontra lá, disponível, de forma centralizada, subjacente a um ambiente de trocas culturais intensas (Arjona et al., 2007).

Mediante o exposto, a pesquisa baseia-se na seguinte problemática: Qual o conhecimento que os feirantes do mercado de Corrente- PI possuem acerca das plantas medicinais?

A pesquisa se justifica pela apresentação do conhecimento tradicional (popular), bem como o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico, além de analisar o perfil socioeconômico dos feirantes.

A pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento etnobotânico dos feirantes do Mercado Público de Corrente – PI, além de conhecer o perfil socioeconômico dos mesmos e registrar o processo de comercialização, a diversidade e o modo de uso dos recursos vegetais.

MATERIAL E MÉTODOS

Área e População de Estudo

O município de Corrente-PI localiza-se a uma latitude de 10°26'36" Sul e longitude de 45°09'44" Oeste, estando a uma altitude de 438 m acima do nível do mar. Possui uma área de 3.051,161 km (IBGE, 2019).

O Mercado Público de Corrente apresenta cerca de 200 feirantes que comercializam diversos produtos, dentre esses, cerca de 10 comercializam somente plantas medicinais. Portanto, como critério de inclusão, foram amostrados os informantes que comercializavam plantas medicinais, maiores de 18 anos e que se dispunham a participar da pesquisa, totalizando cinco entrevistados (Barbetta, 2006).

Coleta e Análise dos Dados

Inicialmente utilizou-se o método *rapport* (Bernard, 1989) cujo propósito foi apresentar o projeto de pesquisa e obter a confiança, bem como a aceitação da participação por parte dos feirantes.

A pesquisa apresenta caráter qualitativo e quantitativo. Os dados foram coletados no período de janeiro a dezembro de 2019. Quanto aos aspectos qualitativos, realizaram-se observações diretas e entrevistas com aplicação de formulário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, com abordagem sobre questões socioeconômicas, vendas, utilização dos fitoterápicos, forma de uso, além da aquisição e transferência do saber popular (Bernard, 1989). Tais entrevistas ocorreram mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, uma pertencente ao entrevistado e outra ao pesquisador (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde CNS/Lei 13.123/15 e Decreto nº 8.772/16), documento no qual os informantes permitem a realização das entrevistas e aplicação dos formulários. Participaram da pesquisa somente os informantes maiores de 18 anos.

Registraram-se as espécies vegetais por fotografia para compor o banco de dados da pesquisa.

Devido a não ocorrência de coletas botânicas, pois as amostras se limitaram a fragmentos vegetais como cascas, folhas, exsudatos, garrafadas, óleo, lambedores e pós, a identificação dessas espécies foi realizada por meio de "pistas taxonômicas", conforme metodologia adotada por Lima et al. (2011) e Bitencourt et al. (2014). As espécies foram agrupadas no sistema de classificação taxonômica *Angiosperm Phylogeny Group - APG IV* (2016), conferidos grafias dos nomes científicos, autores pela Lista de Espécies da Flora do Brasil (2019) e Mobot (2019).

Em relação aos aspectos quantitativos, utilizou-se a análise estatística descritiva, utilizando o *Microsoft Excel* 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos Socioeconômicos

A pesquisa foi realizada no Mercado Público Municipal de Corrente- PI. Participaram desse trabalho 5 entrevistados, onde 100% pertencem ao gênero masculino, com idade variando entre 28 a 78

anos. Em relação ao gênero, esse dado corrobora com os resultados apresentados na maioria de trabalhos encontrados em feiras livres e mercados onde o gênero masculino é predominante (Mattos et al., 2015; Coelho et al., 2017; Oliveira e Barros, 2018; Santos et al., 2019). A predominância masculina pode ser justificada pela cultura local, pois em alguns grupos sociais as mulheres costumam desempenhar atividades mais relacionadas ao âmbito doméstico.

Quanto ao tempo de trabalho na feira (Figura 1), 40% dos entrevistados exercem essa profissão por mais de quinze anos, portanto, o tempo de experiência pode ser considerado alto. Dados semelhantes também foram encontrados por Dantas e Guimarães (2006) em feira na Paraíba; Alves et al. (2008) em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil; Santos et al. (2018) em mercados públicos da região metropolitana de Belém do Pará; Santos et al. (2019) em mercados públicos de Parnaíba, Piauí. Pode-se afirmar que praticamente durante toda a vida os entrevistados se utilizaram da comercialização dos fitoterápicos como principal atividade econômica. Conforme Araújo et al. (2009), todo o saber acumulado pelos feirantes no trato e manuseio com as plantas medicinais, os capacitam para a prática da comercialização desses fitoterápicos.

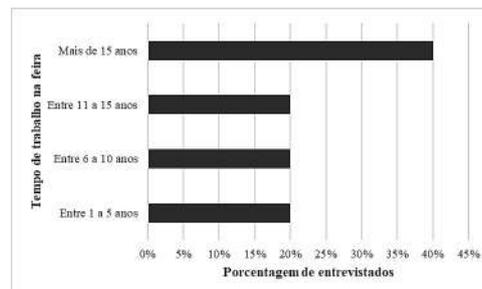


Figura 1. Tempo de trabalho dos feirantes no Mercado Público de Corrente-PI.

Os entrevistados possuem um baixo nível de escolaridade, 40% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 60% possuem o Ensino Médio Completo. Esse baixo nível de escolaridade observado pode ser evidenciado pela atividade econômica que desempenham, uma vez que esta não depende de instrução formal, mas sim do conhecimento acerca das plantas que comercializam.

Os dados socioeconômicos mostram que a renda oriunda da feira variou entre meio salário mínimo e dois salários mínimos, esses valores foram contabilizados com base no salário mínimo de 2019 (R\$ 998,00).

Quando indagados sobre a quantidade de pessoas da família que também trabalham com a venda de plantas medicinais, 60% responderam que possuem dois familiares e 40% não possuem nenhum membro da família. A participação familiar nesse tipo de atividade vem se mostrando um fator determinante para manter o comércio de plantas medicinais, pois, acredita-se que o trabalho é repassado pelas gerações.

Os feirantes entrevistados não participam de associação ou cooperativa. E, relataram que não existe nenhum tipo de incentivo por parte de órgãos ou instituições e que os mesmos são totalmente independentes.

Conhecimento Etnobotânico sobre Plantas Medicinais

Foram identificadas 25 espécies de plantas para uso medicinal, as quais estão distribuídas 17 famílias (Tabela 1), sendo Fabaceae a de maior representatividade, com seis espécies. A família Fabaceae apresentou também um número considerável de espécies em outros estudos de mercados desenvolvidos no Piauí (Oliveira e Barros, 2018; Santos et al., 2019).

A espécie mais citada foi a sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth.), utilizada na enfermidade: inflamação da garganta, categorizada segundo a *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems – ICD* (OMS, 2018) como doenças do aparelho respiratório. Os sintomas relacionados ao sistema respiratório são aqueles referentes a problemas primários de saúde, que em um primeiro momento são tratáveis sem o auxílio da medicina moderna.

A venda de plantas para uso medicinal na feira livre na cidade de Corrente-PI é uma prática difundida e está relacionada com o mercado formal, licenciados em suas respectivas barracas. Neste local as plantas estão expostas em bancas, sendo comercializadas tanto frescas, como secas, as cascas são embaladas em sacos plásticos e identificadas somente pelo nome popular (Figura 2).

No Mercado Público Municipal de Corrente, são comercializados alguns órgãos das plantas (caule, folha, flor e fruto e semente).

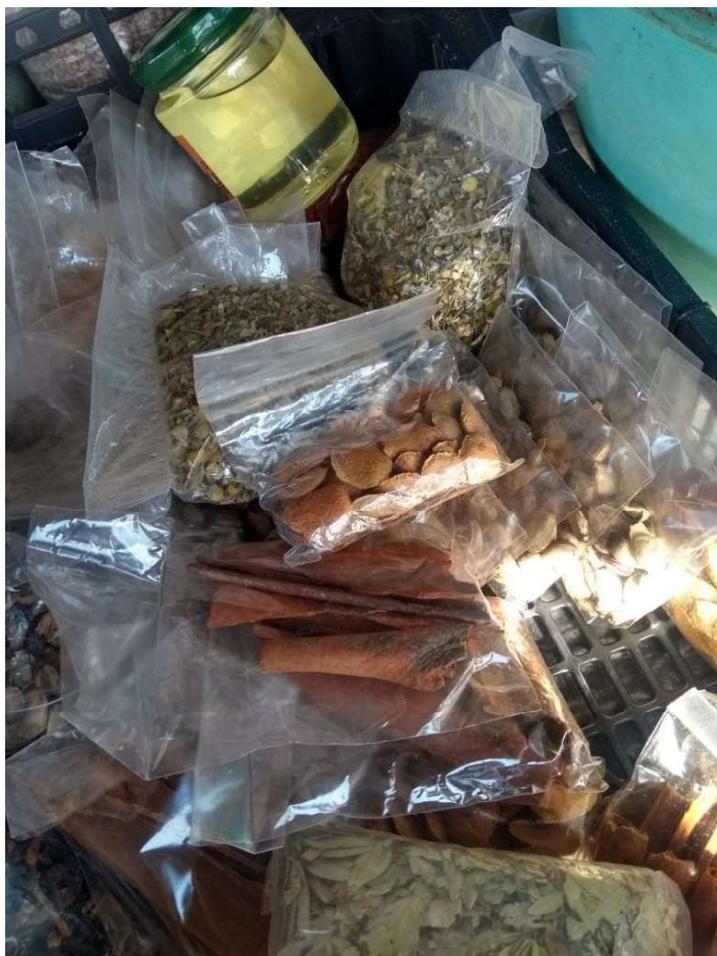


Figura 2. Plantas embaladas em sacos plásticos e identificadas pelo nome popular, encontradas na feira Mercado Municipal de Corrente-PI.

O conhecimento dos feirantes não tem embasamento científico, a indicação terapêutica é baseada em tradição oral, conforme descrito por Maioli-Azevedo e Fonseca-Kruel (2007). Muitos usuários buscam nos locais de venda a indicação de uma erva para uma determinada doença. Alguns dos feirantes entrevistados comercializavam produtos já beneficiados, como lambedores. Lambedor é uma preparação com açúcar, sendo geralmente feita a partir de plantas usadas para problemas respiratórios (Lorenzi e Matos, 2008).

Tabela 1. Plantas medicinais comercializadas no Mercado público de Corrente -PI.

Família/Nome científico	Nome Popular	Número de citações	Indicação terapêutica	Parte usada	Estado para uso	Forma de preparo
Amaranthaceae						
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mastruz	1	Inflamação nas vias geniturinárias da mulher	Folha	Verde	Maceração
Apiaceae						
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	1	Rouquidão	Semente	Seca	Infusão
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	1	Dor de barriga nas crianças	Semente	Verde e seca	Infusão
Arecaceae						
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Buriti	2	Picada de cobra, queimadura, garganta inflamada e ferida aberta	Fruto	Seca	Decocção
Asphodelaceae						
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	1	Câncer	Folha	Verde	Maceração
Asteraceae						
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	1	Dor de barriga	Flores (inflorescências)	Verde	Infusão
Brassicaceae						
<i>Nasturtium officinale</i> (W. T. Aiton) Royen	Agrião	1	Dor de barriga	Folha	Verde e seca	Infusão
<i>Brassica</i> sp.	Mostarda	2	Hanseníase, dormência nos membros	Semente	Seca	Infusão
Caryocaraceae						
<i>Caryocar</i> sp.	Pequi	2	Hanseníase, dormência nos membros	Semente	Seca	Infusão
Euphorbiaceae						
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	1	Laxante natural	Folha	Verde e seca	Decocção
Fabaceae						
<i>Amburana cearenses</i> (Duke) A. C. Sm	Imburana	2	Regula o funcionamento do intestino, gripe	Semente	Seca	Decocção
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	Sucupira	3	Inflamação da garganta	Semente	Seca	Infusão
<i>Copaifera martii</i> Hayne	Podói	2	Removem impurezas do sangue, dor de dente, ferida e dores em geral	Casca (caule)	Verde e seca	Lambedor
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	1	Gastrite, colesterol, doenças cardíacas	Casca (caule)	Verde e seca	Decocção
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Barbatimão	1	Inflamação do útero e ovários	Casca (caule)	Verde e seca	Decocção
<i>Senna alexandrina</i> Mill.	Sene	2	Laxante, auxilia na digestão	Semente	Seca	Infusão

Lamiaceae

<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	1	Febre, gripe	Folha	Verde e seca	Infusão
----------------------------------	---------	---	--------------	-------	--------------	---------

Lauraceae

<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl.	Canela	1	Regulador da pressão, calmante	Casca (caule)	Seca	Infusão
-----------------------------------	--------	---	--------------------------------	---------------	------	---------

Malvaceae

<i>Hibiscus</i> sp.	Hibisco	1	Regula as taxas sanguíneas, acelera o metabolismo	Flor	Seca	Decocção
---------------------	---------	---	---	------	------	----------

Myrtaceae

<i>Syzygium aromaticum</i> L.	Cravo	1	Inflamação da garganta	Botão floral	Seca	Infusão
-------------------------------	-------	---	------------------------	--------------	------	---------

Olacaceae

<i>Ximènia americana</i> L.	Ameixa	1	Inflamação no útero	Casca (caule)	Verde e seca	Decocção
-----------------------------	--------	---	---------------------	---------------	--------------	----------

Rubiaceae

<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltl.) M. Schum.	Jenipapo	1	Dor de barriga, estimulador de apetite	Fruto	Seca	Lambedor
---	----------	---	--	-------	------	----------

Solanaceae

<i>Capsicum frutescens</i> Willd.	Pimenta malagueta	1	Câncer	Fruto	Verde e seca	Decocção
-----------------------------------	-------------------	---	--------	-------	--------------	----------

Zingiberaceae

<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	2	Anti-inflamatório	Caule	Seca	Infusão
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Gengibre	1	Inflamação, acelera o metabolismo	Caule	Verde	Decocção

A parte mais utilizada das plantas medicinais foi o caule com (sete citações), seguido de sementes com (seis citações) e folha (cinco citações) (Figuras 3 e 4). Comumente, o uso de plantas é segmentado em partes, como cascas, folhas, frutos, sementes e etc.

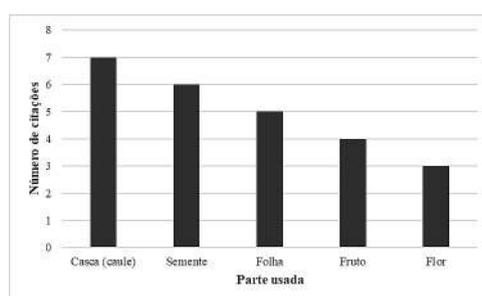


Figura 3. Partes usadas das plantas medicinais no Mercado Público de Corrente -PI.

A pesquisa no mercado público de Corrente/PI apresenta o caule como a parte mais utilizada da planta medicinal. Albuquerque et al. (2007), afirmam que as partes mais usadas podem variar de acordo com a região, conforme é percebido ao se observar estudos realizados em outros mercados brasileiros. Nossos resultados corroboram com as pesquisas de Almeida e Albuquerque (2002), na Feira de Caruaru – PE, de Albuquerque et al. (2007), no Mercado de São José, em Recife - PE, e Lima et al. (2011), em mercados públicos do Distrito Federal, onde a parte mais utilizada foi o caule.

Parte dos órgãos vegetativos das plantas comercializadas no mercado são cultivadas pelos feirantes (20%), porém (80%) são adquiridas por intermédio de atravessadores.

Os feirantes adquirem as sementes, cascas e algumas folhas já desidratadas, e armazenadas em sacos plásticos, cuja identificação é realizada pelo nome vernacular. Algumas vezes o processo de desidratação é finalizado na própria banca de venda. Para combater a contaminação das plantas por fungos, é necessário que de tempos em tempos, o material seja exposto à luz solar.



Figura 4. Partes das plantas vendidas e utilizadas no Mercado Público de Corrente – PI. 1. Semente de sucupira (*Bowdichia virgiliooides* Kunth.); 2. caule da babatimão (*Stryphnodendron* sp.); 3. folha de sene (*Senna alexandrina* Mill.); 4. fruto do pequi (*Caryocar* sp.).

As plantas são utilizadas de diversas formas, sendo a mais representativa o estado seco com 12 citações, também podem ser utilizadas no estado verde (com quatro citações), e, existem ainda as partes dos fitoterápicos que podem ser usadas de ambas as maneiras: seca e verde (nove citações).

Os feirantes orientam os clientes sobre as diversas formas de preparo das plantas, destacando-se as formas de decocção e infusão (Figura 5).

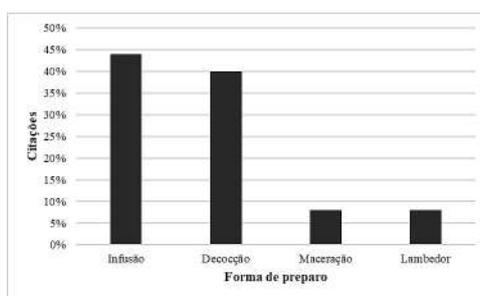


Figura 5. Forma de preparo citadas pelos entrevistados no mercado público de Corrente-PI.

As formas para obtenção das propriedades medicinais das plantas são os chás, realizados por infusão, decocção ou maceração, geralmente incorporados às outras formas definidas como compressa, cataplasma, xarope, loção, inalação, pós, emplastro, linimento, elixir, extratos, tinturas entre outros (Ming, 2001). O chá pode ser obtido das mais variadas partes da planta, são inúmeros os seus benefícios à saúde, o que mobiliza o interesse das pessoas pela ingestão. Além disso, o consumo frequente da bebida trata inúmeras patologias que afetam o corpo e a alma (Moraes e Souza, 2016).

Quando questionados sobre a maneira de obtenção das orientações sobre a forma correta da utilização das plantas medicinais, 60% informaram que foi por meio de pessoas mais idosas, e que estas possuíam mais conhecimento acumulado. Segundo Linhares et al. (2014), em um estudo realizado sobre plantas medicinais observou-se que a forma de aquisição dos conhecimentos se deu predominantemente por meio pessoas mais experientes, amigos e família. Para Marinho et al. (2011), as pessoas mais velhas apresentam maior experiência e costume de exploração do uso de plantas como medicinais. Neste sentido, estas pessoas desenvolveram uma capacidade própria de identificação das plantas, incluindo aspectos morfológicos, ecológicos e culturais. A indicação destas características para outras pessoas é o que mantém a cultura do uso medicinal de plantas ao longo do tempo.

Um percentual de 80% dos entrevistados informou que não desenvolveram nenhuma reação adversa quando utilizaram as plantas medicinais e 20% desenvolveram um mal-estar por conta do uso da sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth). Segundo Matos (1989), o uso incorreto de algumas plantas medicinais apresenta alguns riscos para a saúde, destacando-se a intoxicação de ação rápida ou de ação retardada. Nestes casos, uma atenção especial deve ser dada ao preparo do material, este deve acontecer quando há a certeza de que realmente é a espécie indicada, bem como a dosagem correta recomendada.

As plantas medicinais são utilizadas por 100% dos entrevistados, estes informaram ainda que se sentem mais seguros por se tratar de produtos naturais. A utilização de plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos, uma vez que o uso de fitoterápicos no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto o surgimento da espécie humana, esse saber permanece ativo mesmo com a evolução da humanidade, sendo perpetuado ao longo das gerações por grande parte da população mundial.

CONCLUSÕES

Os entrevistados desempenham um importante papel socioeconômico na cidade, pois a utilização

de espécies medicinais por parte da comunidade reduz e, muitas vezes, chega a eliminar gastos com medicamentos farmacêuticos.

No mercado público da cidade de Corrente, pode-se identificar 25 espécies de plantas medicinais comercializadas, sendo a família Fabaceae a de maior representatividade. A única espécie descrita por 20% dos entrevistados, capaz de desencadear alguma reação adversa, foi a sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth).

A utilização das plantas medicinais no Mercado Público Municipal de Corrente mostra-se como alternativa de tratamento de saúde, além de resgatar a cultura que vem sendo transmitida por meio da oralidade entre as gerações.

O presente estudo é de grande importância para a região, não apenas por evidenciar a atividade de comercialização, mas também pelos aspectos sociodemográficos associados a atividade e por representar a vida cotidiana local. Além disso, reuni as primeiras informações que contemplam as espécies medicinais comercializadas no extremo sul Piauiense, ajudando a compreender os conhecimentos relacionados à etnobotânica urbana local.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. 2002. **Introdução à etnobotânica**. São Paulo: Rideel, 80p.
- ALBUQUERQUE, U. P. et al. C. 2007. Medicinal and magic plants from a public market in northeastern Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, **110**:6-91.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R.; ALBUQUERQUE, U. P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciencia**, **27**(6):276-285.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C.; ALVES, H. N. 2008. Aspectos socioeconômicos do comércio de plantas e animais medicinais em área metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, **8**(1):181-188.
- AMOROZO, M. C. M. 1996. A Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: L. C. Di Stasi (Eds.). **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Unesp, 231p.
- ARAÚJO, A. C. et al. 2009. Caracterização socio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, **11**(1):81-91.
- ARJONA, F. B. S.; MONTEZUMA, R. C. M.; SILVA, I. M. 2007. Aspectos etnobotânicos e biogeografia de espécies medicinais e/ou rituais comercializadas no mercado de Madureira, RJ. **Caminhos da Geografia**, **8**:41-50.
- BACCHI, E. M. 1996. Controle de qualidade de fitoterápicos. In: L. C. Di Stasi (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, p.169-186.
- BARBETTA, P. A. 2006. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 6. ed. Santa Catarina: UFSC, 339p.
- BERNARD, H. R. 1989. **Research methods in Cultural Anthropology**. Newbury Park – CA: EEUU, 520p.
- BITENCOURT, B. L. G.; LIMA, P. G. C.; BARROS, F. B. 2014. Comércio e uso de plantas e animais de importância mágico-religiosa e medicinal no mercado público do Guamá, Belém do Pará. **Revista FSA**, **11**(3):96-158.
- BYNG, J. M.; CHASE, M.W.; CHRISTENHUSZ, M. J. M.; WALTER S. JUDD, M. F.F.; MABBERLEY, D. J.; SENNIKOV, A.N.; SOLTIS, D.E.; SOLTIS, P. S.; STEVENS, P. F. APG IV Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the 374 orders and families of flowering plants: APG IV. 2016. **Botanical Journal of the Linnean Society**, **181**: 1-20.

- COELHO-FERREIRA, M. R. 2000. **Identificação e valorização das plantas medicinais de uma comunidade pesqueira do litoral paraense (Amazônia Brasileira)**. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Pará, Belém, 269p.
- COELHO, M. F. de et al. 2017. Caracterização do comércio de plantas medicinais por raizeiros em Mossoró, Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, 12(2):290-297.
- COSTA-NETO, E. M.; OLIVEIRA, M. V. M. 2000. Use of the medicinal plants in the country of Tanquinho, state of Bahia, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2:1-8.
- DANTAS, I. C.; GUIMARÃES, F. R. 2006. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciência da Terra**, 6(1):39-44.
- FLORA DO BRASIL ON LINE. 2019. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Disponível em: <<https://www.geografos.com.br/cidades-piaui/corrente.php>>. Acesso em: 11. out. 2019.
- LACERDA, J. R. C. et al. 2013. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal - PB. **Rev. ACSA Agropecuária Científica no Semiárido**, 9(1):14-23.
- LIMA, P. G. C.; FERREIRA, M. C.; OLIVEIRA, R. 2011. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, estado do Pará, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 25(2):422-434.
- LINHARES, J. F. P. et al. 2014. Etnobotânica das plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, estado do Maranhão, Brasil. **Revista Pan-Amaz Saúde**, 5(3):39-46.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. 2008. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 544p.
- MAIOLI-AZEVEDO, V.; FONSECA-KRUEL, V. S. 2007. Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul. **Acta Botanica Brasilica**, 21(2):263-275.
- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. 2011. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 13(2):170-182.
- MATOS, F. J. A. 1989. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. v. 1. Fortaleza: IOCE, 164p.
- MATTOS, A. A. et al. 2015. Levantamento de plantas medicinais comercializadas por raizeiros do mercado municipal central de Montes Claros – MG. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, 2(1):11-17.
- MING, L. C. A. 2001. Etnobotânica na recuperação do conhecimento popular. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 2001, Botucatu. p. 3-8.
- MORAES, A. S. M.; SOUZA, V. R. S. 2016. Chá verde e suas propriedades funcionais nas doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, 2(1):292-300.
- MONTEIRO, J. M. et al. 2010. Local markets and medicinal plant commerce: a review with emphasis on Brazil. **Economic Botany**, 64(4):352-356.
- OLIVEIRA, F. C. S.; de BARROS, R. F. M. de. 2018. Aspectos sociodemográficos dos comerciantes de plantas medicinais da feira de Oeiras, Piauí. **Educação Ambiental em Ação**, 63:1-12.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. CID-11 (Classificação internacional de doenças: o padrão global para informações de saúde em diagnóstico). Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PARENTE, C. E. T.; ROSA, M. M. T. 2001. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, Rio de Janeiro. **Rodriguésia**, **52**(80):47-59.

SANTOS, J. J. F.; FERREIRA, M. C.; COSTA-LIMA, P. G. 2018. Etnobotânica de plantas medicinais em mercados públicos da Região Metropolitana de Belém do Pará, Brasil. **Biota Amazônica**, **8**(1):1-9.

SANTOS, M. V. et al. 2019. Comercialização de plantas medicinais nos mercados públicos do município de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Espacios**, **40**(22):1-13.